

**Consulta Pública da Comissão das Comunidades Europeias
Escolas Para O Século XXI**

Resposta à pergunta 2: Como podem as escolas equipar os jovens com as competências e motivação necessárias para tornar a aprendizagem numa actividade a realizar ao longo da vida?

Adélia Barbosa Bentes - Professora do ensino secundário, Formadora de adultos, aluna de Pós – Graduação em Formação e Aprendizagem ao Longo da Vida

A educação está integrada no tempo e, por isso, não é possível dissociá-la da História. Ela deve acompanhar as mudanças sociais e, simultaneamente, ser factor de mudança.

De facto, o século XXI apresenta-se como uma época de inúmeros desafios e incertezas, que podem ser encarados como problemas cuja resolução não será fácil, mas também como uma oportunidade para, através da educação, o indivíduo ter um papel fundamental na criação de uma sociedade mais justa, mais próspera e mais livre, contrastando com a sensação de desilusão que marcou o final do século passado.

É ponto assente que passámos de uma sociedade industrializada para uma sociedade do conhecimento, com todas as implicações que isso acarreta, em termos sociais, económicos e pessoais. Exige-se que os indivíduos respondam rapidamente e com eficácia a desafios novos e cada vez mais complexos.

Perante esta realidade, a escola tem de acompanhar o tempo e também ela deve sofrer transformações profundas, no sentido de dotar os indivíduos de ferramentas que lhe permitam encarar o futuro, incerto, com alguma segurança e confiança nas suas capacidades, o que só é possível com uma educação que aponte para a necessidade de um permanente enriquecimento dos conhecimentos, do saber fazer, do saber estar em sociedade e do saber ser.

Como poderão as escolas fazê-lo?

1. Desenvolvendo a autonomia,
2. Ensinando a aprender e a pensar,
3. Estimulando a curiosidade,
4. Promovendo o bom domínio das tecnologias da informação e da comunicação,
5. Desenvolvendo competências em língua materna,
6. Desenvolvendo competências em línguas estrangeiras,
7. Promovendo a cidadania

O objectivo será que, ao passar pelo ensino formal, o aluno tenha conseguido apropriar-se de um conjunto de ferramentas que lhe permitam continuar a aprender, tirando partido dos vários contextos de aprendizagem que vai encontrar, na sua vida pessoal, social e profissional.

As sugestões supra mencionadas encontram-se interligadas e visam a formação integral do indivíduo, numa perspectiva de futuro.

A autonomia parece-nos condição *sine qua non* para a aprendizagem ao longo da vida. Para aprendermos precisamos de querer aprender e precisamos de saber como e onde aprender. O indivíduo tem de ser pró activo na procura de novas aprendizagens. A autonomia desenvolve-se centrando a aprendizagem no aluno, colocando-lhe desafios e

dando-lhe tempo e espaço para os poder resolver. Aliás, novos conhecimentos gerarão, certamente, novos desafios aos quais o aluno vai querer responder, se sentir que eles fazem parte do seu projecto de vida, das suas inquietações.

Para poder resolver problemas e responder a desafios, o aluno precisará de saber pensar. A predisposição para aprender está muito ligada ao hábito de pensar, que não é congénito, mas que pode ser trabalhado, cultivando uma atitude de permanente questionamento, relativamente aos problemas. O aprender a pensar também exige uma atitude de abertura relativamente às atitudes e modos de pensar dos outros (Salema, 2005). Aliás, aprendendo a pensar, o indivíduo torna-se mais crítico e, portanto, promove-se também a cidadania, um dos grandes objectivos da educação. Só promovendo a formação de cidadãos consciente dos seus direitos, mas também dos seus deveres, poderá a educação contribuir para a construção de uma sociedade onde todos possamos viver melhor, conscientes de que fazemos efectivamente parte de um todo, que fica mais rico com o contributo de cada um. Os desafios que se avizinham exigem a união dos esforços de todos.

As exigências da sociedade moderna fizeram com que os cidadãos sintam necessidade de procurar / divulgar informação muito rapidamente e em / a partir de qualquer ponto do mundo. Sem dúvida que as tecnologias da informação e comunicação são um factor de união entre os cidadãos, bem como um veículo privilegiado de partilha do conhecimento. Como tal, a escola não pode ignorá-las. Elas facilitam a comunicação, desenvolvem competências cívicas e facilitam a interacção, logo, são facilitadoras da aprendizagem ao longo da vida. Através delas, o indivíduo pode escolher o rumo da sua formação, partilhar saberes, ter acesso rápido e fácil à inovação e aos novos conhecimentos.

Acreditamos que um bom domínio da linguagem, quer da língua materna, quer de línguas estrangeiras, é também factor crucial, pois comunicamos com palavras, pensamos com palavras, com elas elaboramos novos conhecimentos e partilhamo-los com os outros. O desenvolvimento da linguagem, na escola, deverá estar ligado à promoção da leitura, actividade que, em Portugal, só agora começa a ter a atenção que lhe é devida.

Em conclusão, tudo isto deve contribuir para que a escola promova no aluno uma predisposição para a aprendizagem contínua, desenvolvida autonomamente, sozinho ou em comunidade, mas sempre numa atitude de busca e partilha de novos saberes, nos mais variados contextos da sua vida, criando um processo dinâmico, que só termina com a morte. A escola e os professores estão habituados a enfrentar desafios e conseguirão, certamente, responder de forma eficaz a todos os que se avizinham. Pensamos, porém, que não será fácil e que rapidamente devem ser tomadas medidas concretas em termos de políticas educacionais e de formação de professores.

Referências:

- Delors, J. e outros (1996). *Educação Um Tesouro a Descobrir*. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Edições Asa.
Salema, M. H.(2005). *Ensinar e Aprender a Pensar*, Texto Editores

Adélia Barbosa Bentes (A.L.V.)



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Formação e Aprendizagem ao Longo da Vida

Formação e Desenvolvimento de Competências

Escolas Para o Século XXI

Adélia de Jesus Caetano Ricardo Barbosa Bentes

